

O grau de desprestígio dos governos afere-se pelo volume das oposições. E o descrédito dos atuais ocupantes de Karnak atingiu o limite de tolerância do povo, decepcionado com o presente e apreensivo com o futuro (De "Cartão de Visita")

CARTÃO DE VISITA

Chrysippo de Aguiar

Não levem os meus amigos, os que me lêem e os meus conterrâneos em geral, à conta de pretensões impertinentes, que não alimento, a minha intererência direta, agora, na política de meu Estado. E, antes que me perguntem, aquilo que já deve andar roendo o pensamento de muita gente interessada, vou adiantar-me na resposta.

Em primeiro lugar, estou exercendo, deste modo, simplesmente, um direito incontestável de cidadão piauiense, que, no caso, se me afigura um dever, qual o de procurar influir, com aquilo de que disponho, para que minha terra tenha, afinal, o governo capaz de que necessita, e não o que lhe querem continuar a impor, através de um sistema viciado de arranjos, girando sempre em torno de figuras inexpressivas e que melhor acomodam as ambições de grupos continuistas. Preliminarmente, quero isso e só isso.

Não ambiciono candidatar-me a cargos eletivos, de destaque, — leviandade que os anos e a experiência já me não permitem, — e, muito menos, fazer jus a recompensas, que me pudessem advir de uma mudança de situação. Se assim fôra, claro que o caminho mais curto e sem erradas seria o acumplicamento com o governo, cujas portas jamais resistiram ao "abre-te sésamo" da lisonja e do servilismo, para que não nasci e a que nunca me afiz. Vindo, ao contrário, para a estacada das oposições, sem máscara e sem subterfúgios, obedecendo aos imperativos de minha formação, e, nesta trilha, pisarei, até o fim, com a dignidade que me foi legada pelos meus maiores, os espinhos que o destino me tenha reservado.

Percorrendo Teresina inteira, de um extremo a outro, não se encontra uma rua, um beco, um edifício público, uma placa sequer, lembrando à posteridade o nome do desembargador Helvídio Clementino de Aguiar, que foi, durante toda a sua longa vida dedicada à magistratura, um símbolo de juiz inflexível e um padrão de virtudes aprimoradas. Não estou reivindicando para ele, agora e destas colunas, um lugar desses, onde tanta gente aparece indevidamente, uns mortos com seus pecados, outros ainda vivos e correndo-se de mazelas públicas. Até porque, penso que o seu espírito sereno e limpo, lá do além-túmulo, onde descança, deve olhar, com agrado, essa omissão que lhe consagra a pureza do mérito, distanciando-o dos dominadores de uma época em que merecimento é subserviência, impáfia e solécia. Nobre e justo em tudo, atravessou a vida de cabeça erguida, curvando-se, unicamente, aos ditames de sua consciência, alva como o arminho da sua toga, onde jamais se poud apontar a mancha de uma transgressão à lei, ou, de recuo, diante de conveniências ou de imposições, partidas donde partissem. E ao invocar a sua memória, no momento, o faço, apenas, para acentuar que foram essas as linhas mestras do exemplo que me deixou, e das quais procuro abeirar-me, quanto posso.

Filiando-me ao Partido Social Progressista, busquei uma linha de ataque nitidamente popular, em que a luta se processa no terreno mais áspero da adversidade e, num corpo a corpo de combatentes a pé. Mas não faço oposição por espírito de oposição. Alegrar-me-ia se me fosse dado congratular-me com a minha terra, pelos acertos de uma boa administração que tivesse, ao invés da realidade, que se me depara, de erros sobre erros a criticar.

Infelizmente, o primarismo e a má-fé, dos que ocupam as altas funções administrativas do Estado, caracterizam-se pela usurpação.
(Continua na 4.ª página)

Maria Lina Almeida

Chegará amanhã, procedente da Capital da República, pelo avião de carreira da "Aerovias Brasil", a preñadada senhorita Maria Lina Pires Ferreira de Almeida, filha do nosso ilustre amigo Dep. Agenor Barbosa de Almeida e de sua digna esposa, D. Julieta Pires Ferreira de Almeida.

A jovem Maria Lina estuda naquela metrópole, com real destaque e grande brilhantismo, no tradicional Colégio "Sion", o curso de Humanidade. Formulamos a Maria Lina votos de boa vinda.

"Urubu-Rei"

IAPOCUI

O urubu-rei é um abutre conhecido de muita gente, mas são poucas as pessoas que conhecem certas particularidades da vida dessa nossa ave de grande porte. É magestoso e, talvez por isso mesmo, tem predileção pela COPA das árvores gigantes, que desenvolvem-se nos lugares mais ELEVADOS da terra. Vive geralmente só e

não quer convívio com as outras espécies mais vulgares. Tem como que uma ojeriza aos urubus-tingas, aos camirangas e até aos caracará, sendo estes quase da mesma família. O bicho é empovado, bonito, muito limpo e quer viver à tripa forra...

Acontece, porém, que é comodista, arrogantemente comodista. Não quer se dar ao

trabalho estafante e penoso de ir, ele próprio, procurar o seu repasto. E' ai quando mais exhibe a sua imponência, por mais estranho que pareça. Aguarda que os outros se incumbam da tarefa. Apela, em primeiro lugar, para os micróbios e até para uma crota, que devem dar início ao preparo do manjar de sua predileção. Quando um qua-

drupede qualquer se acha nos últimos momentos de vida, mas que ainda esperneia, ele espera mais um pouco, entregando o final do "serviço" aos caracará e aos tingas e camirangas. Estes, então, mais pequeninos e humildes, de roupagens mais feias e já tanto amarratadas nessas peles macabras, atirados pela fome com a agressividade própria de quem carece comer, avançam no pobre moribundo e começam a chachina: Arrancam-lhe os olhos, abrem outros orifícios e dão início à refeição, nem bem a vítima solta o último suspiro. Nesse momento, quando julgam-se já senhores da iguaria, o urubu-rei, das alturas, espelha-se mansosamente e, quando menos esperam — os que lutaram pela posse da presa — eis que ele, num mergulho quase vertical, surge lá de cima e desce no meio do bando lutador e faminto. Entre eles, de início é cauteloso, não tanto por temê-los, mas estudando o melhor modo de usufruir comodamente a melhor carne, confiante na sua superioridade em tamanho e beleza. Mas, logo perde a cerimônia e marcha, resolutamente, para o que lhe interessa. (Certamente ele dirá consigo mesmo: "O bocado não é de quem o faz; eu sou o rei dos abutres...") E os pobres diabos, após longo período de frenéticas pejejas, quando sentiam até deluírem-se, já, as energias, às vezes impotentes diante de tanta arrogância, esperam, pacientemente, roídos de ódio, pelos restos de peles que vão ficar grudadas nos ossos...

E' quando ele enfia bem fundo o seu bico adunco, enche vorazmente o papo e dá, por longo tempo, enquanto digere folgadoamente o manjar usurpado, um desprezo rude àqueles que curvaram-se-lhe aos pés, diante da sua roupagem de luxo, sofrendo, conformados, a desventura dos humildes.

Algumas vezes, no entanto, a algazarra que fazem desperta a atenção de uma raposa matreira e o pretencioso, desapontado e covarde, bate azas e volta à COPA da árvore, onde vive seguro com as garras, e continua aguardando outra oportunidade, para nova investida...

Este estudo não é alusivo a ninguém. Qualquer semelhança encontrada entre o urubu-rei e o Sr. Hugo Napoleão, é pura coincidência.

Marco Antônio

Registrou-se, no dia 2 do corrente, o nascimento do interessante garoto Marco Antônio, filho do ilustre sr. secretário da Faculdade de Direito do Piauí, Dr. Raimundo Alves da Silva e de sua digna esposa, D. Júlia Nunes Alves da Silva.

Mandamos, nesse ensejo, ao interessante Marco Antônio o nosso cartão de visita, augurando-lhe muitas felicidades, de par com os seus dignos pais.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 13 de dezembro de 1953 ★ Número 150

Nos Bastidores da Política

Do Idealismo à Industrialização

Rajá-Mi

Vai longe a época em que a Imprensa, na sua aceção mais rigorosa, era um veículo de idealistas e poetas.

Aquela era do panfleto do "Frei Tibúrcio" e também do pasquim encontrase, perfeitamente, superada. Hoje em dia, o jornalista, por força das contingências econômicas e financeiras, não pode ser mais o Dom Quixote, ardoroso e incontrolável, o intelectual vaidoso dos bons tempos do Império e do começo da República. Aquêlê mesmíssimo plumitivo que batia, sem maiores preocupações, o seu "papo", revivendo proezas, com os diletantes da vagabundagem, no boteco da esquina, mais próximo da redação.

E' bem verdade que, não raras vezes, como ainda acontece, nos dias correntes, a "lenha" cantava, alto e bom som, nos costados de um escriba pouco cauteloso e mais desajorado. Quando tal acontecia, o verrineiro sabia explorar, em proveito próprio, com juro compostos, as cacetadas aplicadas em cheio, no pobre lombo que nada tinha a ver com as leviandades da cabeça... No entanto, restava o consolo da glória efêmera, que modernamente, se conhece por cartaz barato.

Evidentemente, hoje em dia, em proporções menores — graças a Deus! — ocorrem, ainda, êsses atentados a pessoa física do jornalista.

Seriam felicíssimos, todavia, se fossem a pena, nestes utilitários, se contassem, unicamente, com o dissabor

das cacetadas dos adversários covardes e dos indivíduos, sem dignidade que adotam a armadilha e a traição como lei draconianas, embora vergonhosos ditames, de um suposto código de honra.

Hoje, o fantasma maior, o espectro que atormenta, em noites de insônia, o homem de imprensa, é o problema financeiro.

Fazer jornal, neste século atômico, é, antes de tudo, problema de dinheiro, de muitos recursos financeiros.

A industrialização, com a corrupção a reboque, se fez inevitável. Jornais há que vendem, a preços nababescos e extorsivos as suas colunas. Outros, usam o panfleto, a título de gazua e a calúnia, como arma de assalto.

No entanto, ainda sobrevive, com galhardia e estoicismo, a boa imprensa. Esta, mercê do acrisolado amor à causa pública dos seus mentores, atravessa crises tremendas, sem chafurdar na prática dos processos mais indecorosos e revoltantes.

Graças, portanto, a êstes legítimos apóstolos do jornalismo, nem tudo está perdido no Piauí. Cremos que a nossa pretensão não foi a de advogar em causa própria. Todavia, os leitores sabem de sobra que, modestia à parte, nos incluímos neste grupo honroso dos que ainda fazem do jornal um sacerdócio, embora o tormento contínuo da industrialização avassaladora.

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-5924

Em SAO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384
TERESINA — PIAUI

DR. JOÃO CRISÓSTOMO E SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209
TERESINA — PIAUI

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N
Matutino — Semanário

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Ótica, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg.
MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAlBA — PIAUI

Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Feliz Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUI

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola
Industrial e PRIMARIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde
Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprova-
ção nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e
Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio Des. Antônio
Costa sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros luga-
res — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR
CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE
ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensi-
na o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do
exemplo edificante dos seus Diretores

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA

Advogado

Causas cíveis, comerciais e criminaes. Defesas perante
o Tribunal do Júri.
Atende chamados do interior.

TRAVESSA BARROSO, 915-N

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Mé- dica e Andrológica

Dispõe de todo material
necessário para tratamen-
to instrumental, operató-
rio, fisioterápico e diaté-
rmico das doenças dos rins,
uréteres, bexiga, próstata
e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13
DE MAIO, 236-N.

RAIOS X — Dr. Lucídio Portella Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas pa-
ra exames de Raios X
Seriografias — Tomogra-
fias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRAÇA
JOÃO LUIZ FERREIRA,
N.º 1.342
TERESINA — PIAUI

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

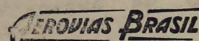
Escritório à Rua Alvaro
Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANS- PORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela



para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o
País, ligando o Brasil à
Argentina • Estados
Unidos • Rep. Domi-
nicana • Surinam
Trinidad • Uruguai
Venezuela



Para o Sul, para o Centro
ou para o Norte, a Aerovias
tem sempre um lugar à sua
disposição, reservando-lhe e
à sua família todos os cuida-
dos necessários para uma
confortável e tranqüila via-
gem.

A sua preferência será
sempre um motivo de prazer
para nós, porque representa
a sua confiança nos nossos
serviços.

Agência em Teresina: — Al-
varo Mendes, n.º 1118 —
FONE 692

A Radioterapia na luta contra o câncer

DR. OSOLANDO MACHADO
Do Serviço Nacional do Câncer

tratamento mais eficaz.

Já o rádio e os raios X agem diferentemente. Emitem raios que têm a propriedade de atravessar os tecidos do organismo, penetrar na intimidade dos mesmos e ferir de morte as células cancerosas que formam o tumor. Tem sobre elas um efeito seletivo, atacam as células doentes poupando, no entanto, as células normais, desde que a dose seja correta. É justamente aí que reside toda a técnica da radioterapia.

RIO, (Copyright das Agên-
cias Associadas) — A cirur-
gia, o rádio e os raios X são
hoje as três armas consagra-
das pela prática no tratamen-
to do câncer.

A cirurgia é a mais antiga
de todas. Age, extirpando a
porção, órgão ou região do
corpo humano lesado. Natu-
ralmente, se a lesão for
adiantada, ela só consegue
seu objetivo, a custa de mu-
tilação. Isso, porém, nada re-
presenta, se o cirurgião o faz
em troca da cura, e na aus-
sência de outro método de

Atacar um tumor, uma
lesão cancerosa no interior
do abdômem, do torax ou do
crânio, levando aquele ponto
a quantidade de raios sufi-
ciente para obtermos uma
dose total, nisso é que cons-
titui a técnica da boa radio-
terapia, hoje uma especiali-
dade dentro da própria can-
cerologia.

O radioterapeuta é obriga-
do a estabelecer um progra-
ma de tratamento levando
em conta o potencial de seus
aparelhos, os filtros que usa,
o volume do tumor, a profun-
didade em que esse está si-
tuado no organismo, o tempo
de cada aplicação e ain-
da mais a sensibilidade espe-
cial que cada doente apre-
senta em face das irradia-
ções. Do empirismo dos pri-
meiros tempos, das deficiên-
cias da aparelhagem de ou-
troas, e das curas feitas, é
que nasceu a radioterapia de
hoje, comandada por uma
técnica determinada, precisa
com vários requisitos que não
podem ser ignorados por
quem manejar as irradiações,
tanto do rádio, como dos
raios X. É tão importante,
tão delicado o uso do elemen-
to radioativo, que certos pa-
ises não permitem seu emp-
rego a qualquer médico, que
não tenha feito um estágio
prolongado e proveitoso, num
serviço de radioterapia, sob
orientação de mestres experi-
mentados. Da radioterapia
muito se pode conseguir,
quando aplicada dentro da
boa técnica.

Recado do Recife

José Cândido Ferraz

Otilio Neiva Coêlho

RECIFE, dezembro (via aérea) — Um dos poucos repre-
sentantes do Piauí, na Câmara Federal, que realmente hon-
ram as nossas tradições de cultura e que invariavelmente
possui atitudes de uma implacável austeridade, é o ainda
jovem JOSÉ CÂNDIDO FERRAZ.

Fugindo ao teatralismo e ao vazio de discursos que não
são nem lidos e nem sequer ouvidos pelo plenário, sua atua-
ção fixa-o como um líder político de grande clarividência e
exata noção do grave instante que estamos vivendo, e, co-
nosco, todo esse conturbado mundo de após guerra.

O Piauí deve orgulhar-se desse filho e espiar para ele
confiantemente.

O quadro de nossos valores políticos e culturais é de
uma penúria alarmante.

E os que conseguem geralmente as estranhas e por
certo absurdas preferências das massas, são, na sua maioria
de uma inexpressividade e de uma mediocridade agressiva.

Donos de um mandato popular, ignoram tudo, até mes-
mo como se comportar em face de acontecimentos que de
cada um deles estariam a exigir pelo menos um pouco de
silêncio senão mesmo um completo retraimento, chegam, vá-
rias vezes, a comprometé-lo e a delustrá-lo.

Bem sei que tudo isso vai por conta de nossa incrível
porcentagem de brasileiros alfabetizados, de eleitores capa-
zes de uma escolha idônea, boa, acertada, que amanhã não
os decepe nem os desespere.

De quem a culpa? Indiscutivelmente de todos os nossos
governos.

Porque o povo continua sendo o grande abandonado.
O grande ignorado.

Como abandonados e ignorados continuam sendo os
sérios problemas nacionais.

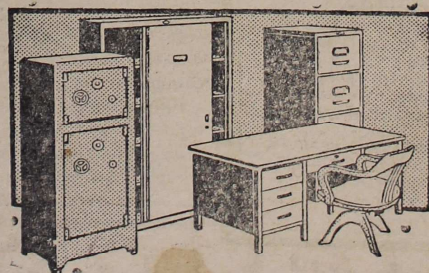
Ventilar e debater qualquer um deles, na imprensa ou
no parlamento, é quase perder tempo, tamanha e tão peri-
gosa é a indiferença que se observa por eles, pelos seus es-
tudos e soluções.

Mas há exceções para homens e polemistas, oradores
e líderes da força, da cultura, da idoneidade moral e da per-
suasão de um Afonso Arinos, de um José Bonifácio, de um
Raul Pila, de um Paulo Sarasate, de um José Cândido Ferraz,
cujos discursos e pareceres arrazam os argumentos de quan-
tos neofascistas surgem negando a eficiência do parlamento,
o seu grande papel nas democracias, das quais é uma espécie
de pulmão, por onde elas respiram e vivem.

Cada um no seu plano de ação, com a sua maneira e
o seu estilo de encarar e dizer as coisas, de agarrar os fatos
e analisá-los, de estudar e sentir os nossos problemas sociais,
políticos, econômicos e morais.

A atuação de José Cândido Ferraz, nesse sentido, desde
a Constituinte de 1946, tem sido notável. Notável a sua con-
tribuição, os seus estudos, a sua presença na Casa Ilustre,
onde as vozes de homens e líderes como ele alcançam, pela
sinceridade, impressionar esta Nação de indiferentes e des-
tuidos.

COFRES



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% as exigên-
cias do "homem moderno", prático e pre-
vidente, são uma soberba afirmação da
independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Falência da Companhia de Fiação e Tecidos Piauiense

Juízo de Direito da 4ª. Vara de Teresina

Cartório do Cível do 1º. Ofício

Edital de Hasta Pública em Primeira Praça

O Doutor Pedro de Moraes Britto Conde, Juiz de Direito da 4ª. Vara desta Capital, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça virem ou dele tiverem conhecimento e interessar possa que, no dia onze de janeiro de mil novecentos e cinqüenta e quatro às 10 horas, na sala da Justiça, à Pr. Deodoro, nesta capital, será levado a público pregão e arrematação pelo porteiro dos Auditórios, ou por quem suas vezes fizer, englobadamente e por lotes, todo o ativo da referida massa, ficando entendido que haverá preferência pela venda global, com base nos preços abaixo mencionados: 1.º LOTE: Cinco secretárias de madeira; uma mesa simples, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros; uma máquina para furar papel, no valor de dez cruzeiros; uma estante, com 7 gavetas, no valor de quatrocentos cruzeiros; um balcão de madeira, no valor de quinhentos cruzeiros; um cofre velho, sem marca, no valor de dois mil cruzeiros; uma prensa para serviço de cópia de correspondência, no valor de duzentos cruzeiros; duas mesas para datilógrafo, no valor de cento e vinte cruzeiros; uma máquina de escrever "Remington Rand", no valor de três mil e quinhentos cruzeiros; uma dita "Continental", velha, no valor de hum mil cruzeiros; uma dita de somar, sem marca, n.º 29.904, no valor de quinhentos cruzeiros; cinco cadeiras de palhinha, no valor total de cento e cinqüenta cruzeiros; uma dita de rodissio, no valor de cem cruzeiros; um tamboret alto, para guarda-livros, no valor de vinte cruzeiros; um estrado para mesa, no valor de vinte cruzeiros; um relógio de parede, no valor de hum mil cruzeiros; dois armários de madeira, embutidos, no valor total de cinqüenta cruzeiros; um filtro "Senun", no valor de cinqüenta cruzeiros; uma bacia velha esmaltada, no valor de cinco cruzeiros; um porta-copos de madeira, com três copos de vidro, no valor de dez cruzeiros; um espelho, no valor de vinte cruzeiros; dois cabides de madeira, no valor de trinta cruzeiros; um valor de dez cruzeiros; dois ditos pequenos, de 2 e 3 ganchos cada um, no valor total de dez cruzeiros; um esparador, no valor de cinco cruzeiros; uma grade de madeira, no valor de duzentos cruzeiros; dois gramepeiros para papel, no valor total de cinqüenta cruzeiros; uma máquina para furar papel, no valor de dez cruzeiros; três pequenas balanças de precisão para cálculo de título de fio, no valor total de quatrocentos cruzeiros; uma balança inglesa, para 1.000 kg, com pesos de 10, 20, 30, 50, 100, 200 e dois de 300 quilos, no valor de dois mil cruzeiros; uma balança de prato, para 200 quilos, com estojos de pesos, faltando dois pesos de 50 gramas, no valor de trezentos cruzeiros; uma balança "Filizola", com capacidade para dois quilos, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros; uma máquina "Singer", número 8.124, para costurar sacos, no valor de dois mil cruzeiros; três mesas grandes para depósito de tecido, no valor total de trezentos e cinquenta e dois tamboret, no valor de dez cruzeiros; uma máquina emtradeira de tecido, sem marca, no valor de seis mil cruzeiros; uma prensa hidráulica, para enfiar tecido, no valor de dez mil cruzeiros; um quadro para "ponto" de operário, no valor de cento e cinqüenta cruzeiros; um cavalete para rolos de tecido, no valor de dez cruzeiros; um cabide com 3 ganchos, no valor de vinte cruzeiros; uma serra com 40 discos, marca "Lindgerwood", para desbastar algodão, no valor de vinte e cinco mil cruzeiros; um limpador de algodão da vinta e cinco mil cruzeiros; no valor de cinco mil cruzeiros; uma máquina para desperdício de algodão, de dois tambores, fabricação de Henry Rogers & Sons, Co., n.º 358, no valor de trinta mil cruzeiros; um batedor grosso para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de sessenta mil cruzeiros; um batedor médio p/algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1903, no valor de cinquenta mil cruzeiros; um batedor fino para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de cinquenta mil cruzeiros; uma balança "Salter", n.º 81, para cinqüenta quilos, no valor de quinhentos cruzeiros; catorze cardas de "Flatts", fabricação de Howard & Bullough — anos 1890, 1899, 1903 e 1905, no valor total de quatrocentos e noventa mil cruzeiros; um termo de passadores (grosso, médio e fino), fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de quarenta e cinco mil cruzeiros; 4 zeiros; um termo de passadores de magneto, ano 1903, no valor de canelados, mesma fabricação acima, anos 1890, 1903, no valor de quarenta e cinco mil cruzeiros; duas massaroqueiras grossas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1903, no valor total de noventa mil cruzeiros; duas massaroqueiras finas, mesma fabricação acima, anos 1890 e 1903, no valor total de cento e sessenta mil cruzeiros; um ring de urdimento de alta estiragem, de trezentos e doze fusos, anel de 1 3/4 polegada, valor de 51/2 polegadas, fabricação acima — ano 1904, no valor de cinqüenta mil cruzeiros; oito rings de urdimento, com 284 fusos cada um, anéis de 1 3/4 polegadas, alça de 5 1/2 polegadas, mesma fabricação acima — anos 1890, 1895, 1903, 1904 e 1908, no valor total de duzentos e oitenta e quatro fusos, um ring de urdimento, de duzentos e oitenta e quatro fusos, anel de 2 polegadas, alça de 5 1/2 polegada, ano 1890, no valor de quarenta mil cruzeiros; seis rings de trama, com 312 fusos cada, anéis de 1 1/4 polegada, alça de 5 polegadas, mesma fabricação acima — anos 1890, 1895, 1903, 1904, no valor total de trezentos mil cruzeiros; uma noveleira pequena, sem marca, no valor de quinhentos cruzeiros; uma máquina de fazer cordões para rings, no valor de quinhentos cruzeiros; uma máquina de fazer punhos para polir rolos, no valor de quinhentos cruzeiros; um cilindro para couro, no valor de quinhentos cruzeiros; uma prensa para colamento de couro, no valor de cem cruzeiros; um torno para encapamento de cilindro, no valor de duzentos e cinqüenta cruzeiros; um arrolador, no valor de duzentos e cinqüenta cruzeiros; um tambor de madeira, no valor de cinco cruzeiros; duas mesas velhas, no valor de hum mil e vinte cruzeiros; uma cadeira velha, no valor de cinco cruzeiros; uma máquina de medir fios, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros; uma máquina para medir

mechas, em jardas, no valor de quatrocentos cruzeiros; uma máquina de medir torção de fio, no valor de duzentos e cinquenta cruzeiros; um torno de bancada, de 5 polegadas, no valor de duzentos cruzeiros; uma carriteira, com 228 fusos, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de vinte mil cruzeiros; uma carriteira, com 144 fusos, fabricação de John Lally & Sons, Limited, no valor de dez mil cruzeiros; uma retorcadeira, com 120 fusos, fabricação de Howard & Bullough — ano 1897, no valor de quinze mil cruzeiros; três urdideiras de 110 rocas, cada, mesma fabricação acima, ano 1890, no valor total de trinta mil cruzeiros; uma urdideira de 510 rocas, fabricação de Platt Bros & Co. Limited, ano 1926, no valor de quinze mil cruzeiros; uma calandria, fabricação de Lang Bridge, Limited, no valor de cem mil cruzeiros; dois engomadores de fio, de dois tambores, de 57 polegadas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1925, no valor total de cem mil cruzeiros; uma conicadeira de 100 cones, fabricação de Foster Machine Co., no valor de sessenta mil cruzeiros; uma secadeira de tambores horizontais, 18 tambores de 36 polegadas, fabricação de Mather Platt Ltd, no valor de sessenta mil cruzeiros; uma máquina para preparo de goma, no valor de hum mil cruzeiros; quatro remetedores de madeira, no valor total de quatrocentos cruzeiros; uma meadeira para fio, no valor de hum mil cruzeiros; duas mesas de madeira, no valor de cinqüenta cruzeiros; doze teares xadrez, mesa de 3 polegadas, no valor de cinco mil cruzeiros; fabricação de Henry Livisey Ltd, no valor total de cento e vinte mil cruzeiros; sessenta e um teares lisos, mesa de 35 polegadas, fabricação de Henry Livisey Ltd, no valor total de trezentos e cinco mil cruzeiros; oitenta e cinco ditos, mesa de 35 polegadas, fabricação de Howard & Bullough, no valor total de quinhentos e dez mil cruzeiros; uma turbina a vapor, fabricação de John Lally & Sons, no valor de cinco mil cruzeiros; uma rasgadeira de algodão, de um tambor de 35 polegadas, sem marca, no valor de trinta mil cruzeiros; um torno para fundição, com capacidade para 800 quilos, equipado com caixa de ferro para moidação, uma secção de modelagem com vários moldes de madeira, cadinhos manuais de 25 a 100 quilos, etc., no valor de cinco mil cruzeiros; uma máquina a vapor, fabricação de John Lally & Sons, no valor de cinco mil cruzeiros; uma safra, no valor de cem cruzeiros; dois tornos de bancada, no valor de hum mil cruzeiros; um dito de bancada, quebrado, no valor de cem cruzeiros; um ventilador, no valor de hum mil cruzeiros; uma máquina para cobrir "Flatts", no valor de quinhentos cruzeiros; uma dita para montar guarnição de cardas, com capacidade para 300 libras de força, no valor de hum mil cruzeiros; um torno para serrar, no valor de hum mil cruzeiros; três escadas de madeira, no valor de cento e cinqüenta cruzeiros; tres mil e setecentos cones de papelão, para máquina conicadeira, no valor total de setecentos e quarenta cruzeiros; quatrocentos e cinqüenta e duas latas de fibra, para passadores, no valor de onze mil e trezentos cruzeiros; noventa latas de zinco, para passadores, no valor total de hum mil, trezentos e cinco cruzeiros; cento e noventa e duas lançadeiras, usadas, para teares, no valor total de novecentos e sessenta cruzeiros; para teares, no valor total de novecentos e sessenta cruzeiros; um ditado e sessenta e três rolos para teares, no valor total de catorze mil, seiscentos e setenta cruzeiros; dez linhas de pau-d'arco, com 3,35m, cada uma, no valor total de trezentos cruzeiros; dez mil, seiscentos e trinta e seis espulas de trama, no valor total de nove mil, trezentos e dezito cruzeiros; catorze mil, quinhentos e sessenta e oito espulas de urdimento, no valor total de nove mil, setecentos e sessenta e quatro cruzeiros; cinco mil, setecentos e oitenta e nove canelas para massaroqueira grossa, no valor total de onze mil, quinhentos e setenta e oito cruzeiros; seis mil, seiscentos e sessenta canelas para massaroqueira fina, no valor total de seis mil seiscentos e sessenta cruzeiros; oito mil, duzentos e oitenta e oito flores para filatórios e massaroqueiras, no valor total de quatro mil, cento e quarenta e quatro cruzeiros; cinco mil, cento e sessenta e nove carriteis, para carriteiras, no valor total de dez mil trezentos e trinta e oito cruzeiros; trezentos e dez quilos de canos de 2 a 3 1/2 polegadas, no valor total de dois mil, oitocentos e trinta cruzeiros; dois cilindros de esmeril para amolar, no valor total de quatrocentos e cinquenta cruzeiros; dois ditos de madeira, para limpeza, com guarnição de "stripping", no valor total de cem cruzeiros; uma máquina para emendar pontas de pano, no valor de quinhentos cruzeiros; dois tanques de madeira para tinturaria, no valor total de hum mil cruzeiros; um triturador para areia, no valor de dois mil cruzeiros; uma forja manual, no valor de quinhentos cruzeiros; almoxarifado, contendo considerável estoque de peças para seções de batedores, cardas, passadores, massaroqueiras, filatórios, engomadores, tecelagem, inclusive extintores de incêndio, etc., no valor de trezentos e cinquenta cruzeiros; um prédio de sólida construção, parte com tecto metálico, compreendendo uma área coberta de 5.552,55 metros quadrados, situado em rua Joaquim Ribeiro, 607-N, nesta cidade, avaliado em crédito sobre as seguintes contas, inscritas nos livros da falida: Duplicata n.º 3.540, contra Gonçalo Barbosa Soares, de Palmeiras, no valor nominal de quatro mil, oitocentos e quarenta e nove cruzeiros e oitenta centavos; duplicata n.º 3.265, contra Durval Freire Filho, firma falida de S. Luiz do Maranhão (títulos nos autos da falência do devedor), no valor de sete mil, novecentos e vinte e nove cruzeiros; duplicata n.º 2.667, contra Firmino Inácio Bezerra, do saldo de hum mil, noventa e dois cruzeiros; fatura n.º 3.754 do saldo de hum mil e parreira da duplicata) contra Jonas Bonfim, (ignora-se o valor de quatrocentos e cinqüenta e quatro cruzeiros; duplicata n.º 3.140, contra Souza & Lima, de Miguel Alves, do saldo de doze mil cruzeiros; duplicata n.º 3.170, Alves, do saldo de doze mil cruzeiros; em processo de rejusta-mento pecuniário, no valor de sete mil, trezentos e noventa e sete cruzeiros e sessenta centavos; duplicata n.º 3.217, contra

Vendas de Rádios com grandes facilidades de pagamento durante êste mês, nas Secções de

Vendas de PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

EM Teresina e Parnaíba PARA UM BOM PRESENTE DE NATAL prefira os produtos da alameda marca "ARNO"

Enceradeira, Liquidificadores e panela expressa Vendas à vista e à prestações módicas Distribuidores no Piauí

PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

EM Teresina e Parnaíba

QUALIDADE PROCEDENCIA E PREÇO. Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana — na Máquina de Costura "ELGIN"

VENDAS A VISTA E A LONGO PRASO LUIZ SOBREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO) — RUA ALVARO MENDES 286. CAIXA POSTAL, 85 TERESINA—PIAUI

Jólio Moreira Lima, de Buriti-Bravo (Ma.), do saldo de três mil, setecentos e sessenta e cinco cruzeiros e vinte centavos; duplicata n.º 3.186, contra Milcíades Pereira da Silva, no valor de oito mil, noventa e quatro cruzeiros e sessenta centavos; duplicata n.º 3.262, contra Nagib José Bahatem, de Codó — Ma., do valor de quatro mil, setecentos e vinte e oito cruzeiros e noventa centavos; duplicata n.º 3.297, contra Erolides Pinheiro Dias, desta praça, do saldo de três mil, cento e oitenta e nove cruzeiros e vinte centavos; duplicata n.º 3.492, contra Hipólito Ribeiro Soares, do saldo de cinco mil, setecentos e cinqüenta e seis cruzeiros e quarenta centavos; fatura n.º 3.753, de paradero ignorado, contra José Alves da Costa, de Balsas — Ma., do valor de seiscentos e quatro cruzeiros; saídos devedores em Conta-Corrente: Durval Freire Filho, no valor de setenta e oito cruzeiros e oitenta centavos; José da Silva Matos, no valor de três mil, duzentos e trinta e oito cruzeiros e sessenta centavos; Nagib José Bahatem, no valor de cinqüenta e sete cruzeiros e vinte centavos; José Monteiro Pires de Moura, de Recife — Pe., do valor de quarenta e três mil, duzentos e setenta e nove cruzeiros e trinta centavos; Luiz Felinto de Melo, de Teresina, no valor de quatro mil, oitocentos e oitenta e oito cruzeiros e vinte centavos e, finalmente, todos os direitos de ação que compitam a massa falida, tais como o de promover a anulação de venda de imóveis, feitas no processamento da concordata impetrada pela falida e indicados às fls. 6, título IV — ATOS SUSCETÍVEIS DE REVOGAÇÃO, do relatório do síndico (fls. 540 a 553, do 2º volume dos autos da falência). **Soma dos valores dos bens deste lote — CINCO MILHÕES, SEISCENTOS E QUARENTA E SETE MIL, OITOCENTOS E DEZOITO CRUZEIROS E OITENTA CENTAVOS. 2.º LOTE** — Duas caldeiras colocadas em 200 H. P., cada uma, com saída de vapor de 4 polegadas, 2m de diâmetro, 7,7m de comprimento, horizontais, pelo valor total de duzentos mil cruzeiros, como colunas motoras conjugadas, com volante de 4m de diâmetros e força calculada em 300 H. P., pelo valor de trezentos mil cruzeiros; um aquecedor de água para as caldeiras, com 4m de altura, 1,20m de diâmetro, pelo valor de cinco mil cruzeiros; dois burros para alimentação das caldeiras, no valor total de dez mil cruzeiros. **Soma dos valores dos bens deste lote — QUINHENTOS E QUINZE MIL CRUZEIROS. 3.º LOTE** — 8.968 metros quadrados de terreno no 2.º 8,9 quarteirões da rua Joaquim Ribeiro, fundos com a Av. Maranhão, ao lado do prédio da fábrica, no prolongamento da rua Benjamin Constant, pelo valor de trezentos e cinqüenta e quatro mil e setecentos cruzeiros (registrado no registro de imóveis desta cidade, sob n.º 16.413, às fls. 102/3, do livro—3. Q). Fica compreendido que se vendem os lotes acima, como coisa certa, sendo meramente enunciativas as referências às áreas dos imóveis, não cabendo no entendimento do seu Gerente, nesta capital, sr. Adolfo Costa Basilio da Silva, — qualquer responsabilidade no que toca à legitimidade ou procedência dos direitos creditórios e de ação aqui descritos. No ato de arrematação, o arrematante dará um sinal nunca inferior a vinte por cento (20%) do valor dos bens arrematados, os quais não poderão ser alienados, nesta primeira hasta pública, por preço inferior aos supra-mencionados e, não completando o preço dentro de três dias, será a coisa levada a nova praça, ficando obrigado, em consequência, a prestar a diferença porventura verificada e a pagar as despesas, além de perder o sinal que houver dado. Os bens à venda estão situados na rua Joaquim Ribeiro, 607-N, nesta cidade, onde serão exibidos ao comprador. O síndico estará à disposição dos interessados, na Sede de Sua Agência, à exceção dos sábados. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi lavrado o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário Oficial" e em dois jornais de grande circulação, substituindo-se o "Diário Oficial", por jornal particular, caso perdure a falta de publicação dele. Eu, Raimundo Gomes dos Santos, escrivão do Cível do 1.º Ofício, do datilógrafo e subscrevo. Foi assinado pelo Juiz, a) Pedro de Moraes Britto Conde. Está conforme.

RAIMUNDO GOMES DOS SANTOS Escrivão do Cível do 1.º Ofício.

Deixo de publicar o presente edital, porque não está circulando o "Diário Oficial", por falta de papel.

Teresina, 9 de dezembro de 1953. Lino Corrêa Lima — Diretor Geral.

(Firmas reconhecidas pelo Tabelião do 1.º Ofício.)

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica Proprietário do Pósto e Oficina FORD

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402

TERESINA

PIAUI

A necessidade de uma passeata

Barão das Pubas

Os credores do Estado já estão certos de que as importâncias a que têm direito vão cair em exercício findo, por mais uma vez, porque o governo Pedro Freitas está fazendo tudo para não realizar os pagamentos que tem o dever de fazer, embora não haja sofrido solução desfavorável no processo de arrecadação de rendas, das maiores que o Piauí já teve nos últimos anos, com a valorização do babaçu, da cera de carnaúba, da farinha, arroz, goma e outros produtos de exportação. E o governador vem sustentando o seu capricho, sem dar qualquer satisfação ao povo, porque deseja apresentar no fim do seu mandato um saldo fictício, para dizer que fez economia e deixou o Piauí em situação de prosperidade. No entanto, o Estado vai marchando numa decadência sem igual, faltando-lhe de tudo e especialmente a necessária aplicação dos dinheiros do povo em obras de interesse da coletividade, dinheiro esse que está sendo guardado, inutilmente, segundo alega o governador, ou consumido por meios escusos, pois em Karnak e na Diretoria da Fazenda dizem abertamente que o Estado não possui um tostão em cofre, notando-se em tudo isso uma grande contradição en-

tre a falta de dinheiro e as economias acumuladas.

O funcionalismo público também já não tem esperança de receber neste mês os seus vencimentos atrasados, porque o governo Pedro Freitas acha que os servidores públicos tem obrigação de trabalhar gratuitamente, de viver sem alimentação, sem roupa e sem casa de residência. Os afilhados e protegidos, como os grandes da situação, recebem pontualmente o que ganham mensalmente e mais alguma coisa, mas os pequenos funcionários continuam despresados, sofrendo dificuldades e provações, embora a Fazenda esteja arrecadando em dia todos os impostos que lhe são devidos. E o que é feito desse dinheiro? Está sendo aplicado em qualquer coisa... comissões, passelos, representações, gratificações, banquetes, telegramas políticos, pagodeira e em tudo mais que prejudica os direitos da coletividade.

Preocupado em fazer política, a política dos amigos do peito, amigos que estão sendo armados financeiramente para, como onça, jogarem-se contra os pessedistas que vivem nas poltronas do Palácio Tiradentes, o coronel Pedro Freitas assumiu o comando dos restos de tropa do pessedismo, consolando a uma e

promovendo a outros elementos que vivem aboletados em palácio, ditando ordens e promovendo a formação de um bloco incondicional às pretensões do governo nas próximas eleições.

Os credores do Estado, o funcionalismo público e o povo em geral compreenderam o descaso imperdoável dos mandões da situação e fizeram os julgamentos mais acertados, isto é, aguardam apenas o dia do pleito para substituir os atuais responsáveis pela miséria e pelas desorganizações reinantes no Estado.

Nas épocas passadas e em toda parte, os governos tomam o maior interesse para pagar ao funcionalismo público em atraso, quando se aproximam as festas de Natal e Ano Novo. O coronel Pedro Freitas é o único governador, em todo o Brasil e o primeiro no Piauí, que está entrando nos negócios do Estado, porque não dá um passo para cumprir os seus compromissos para com o povo que o elegeu, por um descuido infeliz, levado por um engano que jamais se repetirá.

O Natal dos humildes servidores estaduais será este ano o mais triste e desolador, porque eles não terão oportunidade de festejar esse dia de

(Continua na 3.ª página)

Correspondência de Floriano

Ilmo. Sr. Diretor do "O DIA".

Recrudescem os comentários sobre a possibilidade da Câmara Municipal desta cidade botar para fora da Prefeitura s. sia. o sr. dr. Prefeito Municipal. Dizem os entendidos na matéria, que o dr. Prefeito empregou, em serviços públ-

cos, certa importância sem qualquer formalidade legal, constituindo esse procedimento motivo para o seu afastamento definitivo da chefia do governo do município. Já houve tentativa de esmagamento de direitos poli-

ticos em Guadalupe e em Amarante; agora, tentam, também, nesta cidade. Já estou penalizando-me daqueles que vão botar para fora da Prefeitura o dr. Tibério Nunes, pois se tal acontecer, verão eles com quantos paus se faz uma canôa. Diante do estado de anarquia e miséria que reina por muitas partes do Brasil, não tenho dúvida de que os exaltados inimigos do Prefeito, se tentarem botá-lo fora, receberão belíssimas cargas de chumbo grosso. O cel. Mundico Castro não costuma brincar. Cuidado! rapazeada...

Corre, como coisa certa, nesta cidade, que o sr. Anderson Borges de Lemos, funcionário público estadual, diretor-proprietário da "Gazeta do Sul", que goza da absoluta proteção do deputado Waldemar Leal, encontra-se em apuros perante a saúde pública e outras autoridades, pois lhe tendo falecido um filho menor, enterrou-o sem as formalidades legais, fato que constitui crime previsto em nosso Código de Processo Penal. Dizem que o Cartório do Registro Civil, por sua responsável, já protestou junto ao protegido daquele deputado, tendo o transgressor pedido à funcionária para dizer que a criança nasceu morta, não sendo, porém atendido, porque tal coisa não constituía a expressão da verdade.

Por estarmos no Brasil, vamos ver como fica...

A "Gazeta do Sul", jornal que merece toda a confiança do nosso querido vigário e, também, segundo dizem, de nosso insigne bispo diocesano, publicou em sua edição de 29 de novembro, p. passado, uma carta pejada de insultos ao padre Constantino Vieira, carta que, embora publicada em "Colunas pagas", é uma demonstração clara e inofensável de que o sr. Severino Lira tinha razão quando afirmava pelas colunas de seu "O Radical" possuir documentos de altas autoridades, sobre atividades comunistas do diretor da "Gazeta". Não pode deixar de ser dirigido por comunista o jornal que publica semelhante podridão contra um sacerdote da santa Igreja.

Mas o nosso querido vigário continua dizendo que o diretor da "Gazeta" é um bom católico. E... é mesmo!

Miguel FLORIANO

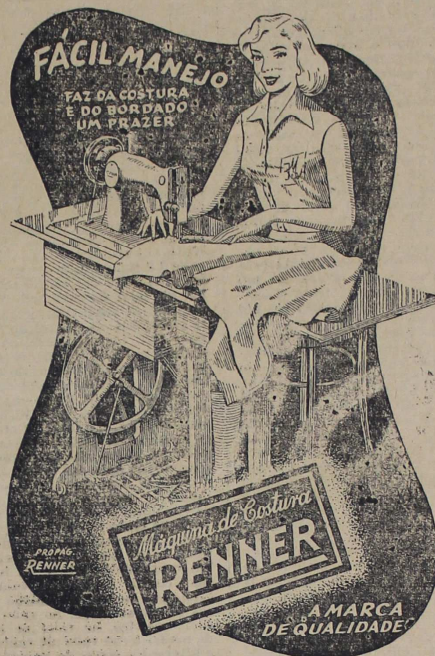
BATERIAS



HELIAR

Distribuidores

Serrano & Companhia



Vendas à vista e em 20 prestações
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.
(Indústria e Comércio)

LOJA: Rua Coêlho Neto, 436-N
Teresina — Piauí

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cívicas e comerciais
Consultas. Pareceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945

Teresina — Piauí

Cartão de Visita

(CONCLUSÃO)

ção de cargos, abuso de autoridade e atitudes de braços cruzados, diante dos mais prementes problemas de interesse da coletividade. Quem governa precisa de autoridade, mas autoridade moral, que só se consegue com atos de probidade, com dedicação à causa pública, concretizada em providências que inspirem confiança ao povo. E, autoridade e confiança é, sobretudo, o que lhes falta, pouco importando a força material de que disponham.

O grau de desprestígio dos governos afere-se pelo volume das oposições. E o descrédito dos atuais ocupantes de Karnak atingiu o limite de tolerância do povo, decepcionado com o presente e apreensivo com o futuro.

A hora que se aproxima, pois, é de simples convergência de ação das forças oposicionistas, ao encontro das aspirações populares. Esforçar-me-ei por conseguir que assim seja. E, aí está, neste cartão de visita, o meu roteiro político.



Compre agora

O SEU

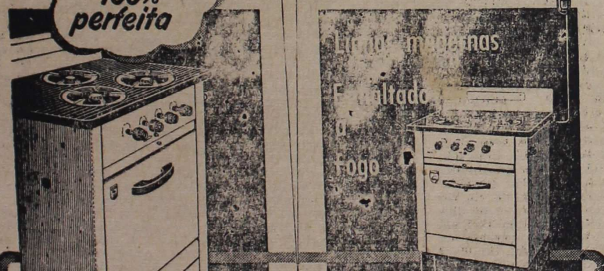
FOGÃO PHILIPS

A QUEIROSE COMUM GASEFICADO



Com gaseificador especial patentado

combustão 100% perfeita



Conheça melhor este Fogão, visitando as modernas instalações de **MORAES (IMP.) LTDA.**, à Rua Álvaro Mendes 1124, e adquira já um para

sua cozinha.

MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.

Sempre às suas ordens

Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo
Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»
RUA SENADOR PACHECO 1064 e 1074

Instituto de Crédito para o Nordeste *Justa preferência...*

J. Fernandes do Rêgo

Cunha e SILVA

Encontra-se em fase de organização, em Fortaleza, a alta direção do Banco do Nordeste, Instituto de Crédito pelo qual nos vimos batendo desde meados do governo do General Dutra. O triunfo de nosso ponto de vista, graças à lei rapidamente votada pelo Congresso, é natural que nos encha de satisfação e que nos leve a formular os melhores votos para que o corpo diretor da novel organização saiba utilizar a máquina credenciada que tem em mãos para promover o desenvolvimento da região que tem nas secas e na falta de crédito os dois maiores entraves ao seu progresso, sendo que, em recente artigo, em "O Mundo", o senador Alencastro Guimarães, com sua indiscutível autoridade de especialista em Economia e Finanças, declara que, realmente, o problema básico do Nordeste é a falta de crédito e que, com este, bem orientado, os governos estaduais e os particulares seriam capazes de, por seus próprios meios, debelarem as secas.

Para presidente do Banco do Nordeste, o governo federal, em raro momento de acerto, designou o sr. Rômulo de Almeida, jovem economista patricio alheio às competições locais e que, esperamos sinceramente, compreenderá a grandeza do trabalho que lhe foi confiado à

frente de um dos postos de maior importância econômica da República, pois o Banco do Nordeste é uma das posições de onde se deve processar o movimento em favor do reequilíbrio da Federação, que se encontra quase abalada nos seus alicerces pela esmagadora supremacia do sul, acentuada sobretudo depois da implantação do regime republicano e conseqüente desaparecimento do Poder Moderador.

Seria interessante que a utilíssima iniciativa do governo federal encontrasse correspondência nos governos estaduais, instituindo estes organismo congêneres de estímulo da produção através de bancos especializados no crédito à agricultura e pecuária e infenso às aventuras de que vem sendo vítima indefesa a rede bancária nacional.

Merece citada, por isso, com especial simpatia, a campanha inteligente que vem desenvolvendo, no Piauí, o deputado Sigefredo Pachêco no sentido de organizar o Banco do Estado do Piauí com objetivos já referidos. O parlamentar piauiense estudou acuradamente o assunto e, sabedor de que a receita estadual se encontra comprometida em 92% com a orgia governamental da criação de novos empregos públicos e aumento de vencimentos,

chegou à conclusão de que o meio mais prático de reunir os recursos financeiros exigidos pela iniciativa em apreço, seria vender em hasta pública, pelo melhor lance acima do preço mínimo esculpulosamente fixado, os lotes em que seriam divididas as Fazendas Estaduais, oriundas do patrimônio de Domingos Afonso Mafrense, e delapidadas durante este século e, de modo especial, ao ensino da hedonista administração do sr. Leônidas Melo.

Os meios financeiros provenientes da venda das aludidas propriedades permitiriam a constituição de um Banco com capital aproximadamente igual, ou mesmo superior, ao Banco do Nordeste e sobre o qual levaria vantagem de operar numa área muito menor, utilizando destarte um funcionalismo muito menos oneroso.

O plano do deputado Sigefredo Pachêco, sobre o qual sugerimos que seja empreendida no Estado uma vasta campanha de mobilização da opinião pública, depois de revisto por técnicos bancários e especialistas em finanças, merece transformado em lei pela Assembléia Estadual porque virá a ser, seguramente, um fator de desenvolvimento do Estado, cujas imensas riquezas potenciais esperam, apenas, o estímulo de administrações operosas e

honestas para que o Piauí, num prazo relativamente curto, talvez menor que uma geração, esteja em condições de fazer ouvir a sua voz no seio da Federação, onde apenas é conhecido pelas negociações a que se entregam alguns dos seus líderes, ou pela pobreza das suas populações obreiras, pelo achincalhe de suas finanças, pela ignorância de alguns de seus homens públicos e pela crônica de depravação, de crimes, roubalheiras e todos os delitos cominados no Código Penal a que se entregou, num furor desconhecido em qualquer outra parte, o governo do sr. Leônidas Melo.

O nosso apoio à iniciativa do deputado Sigefredo Pachêco, de quem tantas vezes temos discordado, mas, em quem reconhecemos alta dose de espírito público, inteligência e amor ao Piauí, é dado depois de madura reflexão a respeito de seu projeto, que necessita, apenas, de pequenos reparos, para assegurar, definitivamente, a distribuição do crédito sem interferências políticas, de modo a possibilitar a execução do magnífico projeto de fomento de novas culturas agrícolas e de tantas outras iniciativas úteis que se encontra no esboço do sr. Sigefredo Pachêco, que, por este projeto, bem merece o respeito dos seus coestaduanos.

Escrevemos este comentário certo de que, com ele, continuamos fieis à luta que vimos sustentando, há um lustre, em prol da redenção econômica do Piauí, obtida através da função do Estado Moderno, eixo de toda atividade econômica, através do estímulo à produção e da direção do crédito, e não mera máquina de distribuição de sinecuras, de perseguições a inimigos e de prêmio a apagiguados.

Não foi sem razão que Virgílio cantou, em poemas dulcíssimos e imortais, a vida campestre, a calma e bucólica vida de quem trabalha nos campos, cultivando o solo para dele tirar quase tudo o que é necessário à alimentação do homem, principalmente daqueles que vivem nas cidades no gozo das suas comodidades e no usufruto de todas as delícias da civilização. Até em países de maior desenvolvimento material e cultural, os requintes da Civilização e do Progresso encontram-se mais nas cidades do que nos campos, embora o certo é que a vida rural, ao lado das suas doçuras, tem o seu lado árduo e fastidioso, sobretudo para aqueles que realmente trabalham no amanho da terra, de amanhã à tarde, sob todas as intempéries e, muitas vezes, mal nutridos e agotados. E por isso é que sentil profunda simpatia pelo gesto nobre e patriótico dos piauienses que, com sacrifícios inauditos, resolveram transformar-se também em agricultores, sem sacrificarem, de certo, as profissões que exercem em Teresina ou nas cidades do interior, onde residem. E o mais admirável é que quase todos eles são políticos militantes e já são membros do nosso legislativo e portadores de pergaminho. Quem não há então de experimentar grande prazer em ver altos burocratas, médicos, bachareis, militares, etc., deixarem Teresina e passarem, semanas a fio, entregues aos labores agrícolas e, quem sabe, empunhando o arado ou no cabo da enxada, dando bom exemplo de amor ao trabalho e de dedicação ao progresso do Estado?

E não foi a resolução edificante e enobrecedora deles a única razão de ser da sua escolha acertada e oportuna para o recebimento de jeeps destinados aos agricultores do nosso Estado que possam comprá-los ao preço de Cr\$ 42.000,00? ! Não é o Piauí, como o resto do Brasil, um Estado essencialmente agrícola? Existem nele, é verdade, milhares de lavradores pobres, e inúmeros outros mais arremediados que podem comprar jeeps e instrumentos agrícolas em tais condições, mas como, no interior do Piauí, os asininos ainda têm grande serventia, acharam por bem satisfazer às necessidades prementes dos agricultores que se entregam também a outras atividades, entre as quais a da política. E o motivo maior de tal preferência aos políticos-agricultores é porque eles, por dever de ofício, estão mais afeitos ao duro mas delicioso mister das cavações...

ESCRITÓRIO TÉCNICO DOS CONTABILISTAS

— Jorge Chaib —

Salomão Cronemberger dos Reis

Perícias — Pareceres — Escritas Comerciais — Legislação Fiscal e Fazendária.
RUA SEN. TEODORO PACHECO, 940 — TEL. 352

TERESINA — PIAUÍ

VENDE-SE

A casa da rua Alvaro Mendes, n. 1271 (toda, ou parte, isto é, esquina ou dependências, ou casa residencial), lado da sombra, em frente ao Clube dos Diários, ótimo ponto para comércio.

A tratar com os proprietários, no mesmo local.

Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FABRICA TUPÁ

de

— P. LEAL —

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

COSTURA ELÉTRICA
MOTORES ELÉTRICOS PARA MÁQUINAS DE

COSTURA

EM

JOÃO DE DEUS FONSECA & CIA.

Rua Coelho Rodrigues, 1.241

TELEFONE 4-0-1

SENHORES MOTORISTAS

Aproxima-se o inverno

E a CASA INGLESA está vendendo, por baixos preços, LONAS ENCERADAS de diversos tamanhos, para a proteção dos seus caminhões.
Faça ECONOMIA comprando na "CASA INGLESA" — uma tradição de MAIS DE CEM ANOS.

A Importadora Zepaulino Limitada Oferece:

BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA, RÁDIOS, DISCOS, REFRIGERADORES, ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos Elétricos em Geral

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.
PEÇAS PARA BICICLETAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
MATERIAL DE RÁDIO

Rua Alvaro Mendes, 1136
TERESINA — PIAUÍ — BRASIL

CAIXA POSTAL 100
TELEGRAMA — BARRADAS
FONE — 497



SERRANO & CIA.

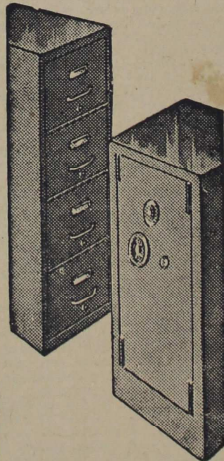
TERESINA — PIAUÍ
End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Alvaro Mendes,

— 924 —

COFRES



PADRÃO

Distribuidores

Serrano & Companhia

Farmácia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmácia "Santa Isabel" a mais nova Farmácia de Teresina

MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7

PRAÇA RIO BRANCO — 248

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Chegou o calor e, certamente, com a mudança climática a situação política também sofreu certa modificação.

O velho Matias depois de bater à porta de muitos partidos, resolveu refugiar-se no P. R. O velho bubelo queria a princípio os partidos já organizados, mas com a repulsa que experimentou, procurou uma legenda para com esta tentar a sua volta à UDN. Assim retornará fantasiado de perreplista.

Comenta-se, aqui no Rio, que o matreiro senador está de mãos dadas ao dep. José Cândido Ferraz, faltando apenas pizar a sua volumosa bagagem para ingressar nas coligações.

O senador quer pouco. Deseja apenas um lugar de senador, três para deputados federais e um de vice-governador e a sobre, então, será distribuída com a UDN, PSP e o PTB, isto porque o chefe do P. R., no Piauí é possuidor do maior contingente político. Estas previsões foram feitas pelo grande calculista político Dr. Elias de Oliveira.

Matias já recebeu o ultimato do sr. Mamede de Castro para que seja incluído na chapa federal o nome do seu sobrinho Ferreira de Castro. Este velho político do sul do Estado é possuidor de grande parte do eleitorado e da gaita de que dispõe o velho senador. Assim não lhe resta mais a esperança de eleger seu pimpinho João Mendes e o adotivo Demerval, porque o elemento com que contava votará para o sr. Ferreira de Castro.

O dep. Chagas Rodrigues, que incontestavelmente é o representante piauiense que mais tem trabalhado em benefício do seu Estado, terá sua reeleição garantida.

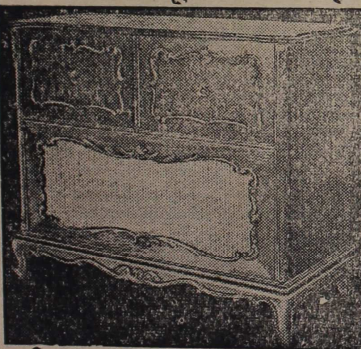
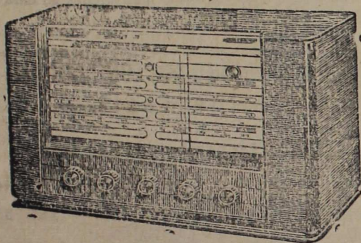
Corre outra versão, a de que talvez seja dada ao sr. Matias Olimpio, nas coligações, somente um lugar de senador e dois de deputados federais. Os outros lugares serão divididos com a UDN, PSP e PTB.

Outro ponto que temos a considerar é o fato de querer o velho Joaquim Pires a sua reeleição. Seria uma injustiça clamorosa. Este velho usuário já tirou um período de oito anos de senatória. Temos que incluir na chapa de senador o nome de Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, que foi logrado na última eleição por poucos votos e estes mesmos por nulidades, sem o que ele teria sido eleito. Inevavelmente Luiz Mendes é uma figura de valor que na Capital Federal tem sabido honrar o nome do Piauí.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

Rádios SEMP



Distribuidores: **SERRANO & COMPANHIA**

A CASA PORTELA

Especialista na venda de Linhos Nacionais e Estrangeiros, convida aos seus estimados fregueses para conhecerem o seu novo e fantástico sortimento a preços ainda convidativos. LINHOS IRLANDESES, BELGAS E NACIONAIS DE TODOS OS TIPOS E TODAS AS CORES SO NA

CASA PORTELA

RUA TEODORO PACHECO, 1013 — FONE 2-2-4
TERESINA —:0:— **PIAUI**

A necessidade de uma...

CONCLUSÃO

mas com toda a decência, ao contrário do que acontece com o governador Pedro Freitas e a grande maioria dos seus auxiliares de administração, que além de ricos recebem até mesmo antes do dia 30 de cada mês os seus vencimentos.

Para felicidade de todos os piauienses, mais um ano se passa, encurtando os últimos dias do desgoverno que está reinando no Estado.

Soprano Maria Elisa Vale Vieira



Realizou-se, como havia sido anunciado, no "Clube dos Diários", terça-feira, dia 8, o "Cocktail" oferecido à Imprensa pelo soprano lírico Maria Elisa Vale Vieira e a pianista Judith Morisson de Almeida.

Compareceu ali, além de toda a Imprensa piauiense reunida, altas figuras da política administrativa do Estado.

Nesta homenagem, a festajada artista patricia dedicou à Imprensa piauiense alguns números de música do seu grande repertório. Iniciando cantou uma ária da Tosca, seguindo-se alguns números de folclore.

A assistência maravilhada com a demonstração de valor artístico das duas anfitriãs, aplaudiu calorosamente.

Finalizando, o brilhante jornalista A. Tito Filho, como Presidente da Associação dos Jornalistas Profissionais do Piauí, aclamado pelos seus confrades, agradeceu num belíssimo improviso, onde realçou os dotes culturais das ilustres visitantes, pondo em relevo, também, a contribui-

ção valorosa que vem prestando e prestou, o nosso brilhante confrade e colaborador, jornalista José Fernandes do Régio, que foi também alvo das homenagens dos seus colegas.

Quarta-feira, Maria Elisa atou numa hora de arte na "Rádio Difusora" local com números musicais, acompanhada pela professora Judith Morisson de Almeida.

Quinta-feira, no Teatro "4 de Setembro", no seu festival artístico, Maria Elisa deu, mais uma vez, demonstração de sua alta capacidade artística e cultural, arrancando, da seleta assistência, os mais calorosos aplausos.

Sexta-feira, seguiu com numerosa comitiva para Campo-Maior, tendo sido recebida, ali, pelo Prefeito Dr. Raimundo Nonato de Santana, ilustre Presidente do Centro de Estudos Piauienses, que patrocina essa temporada.

Hoje, como no dia 8, Maria Elisa cantará, acompanhada da organista prof. Judith Morisson de Almeida, no Córô da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, a missa solene das 9 horas.



... QUE O DEP. SIGEFREDO PACHECO ABANDONARÁ A POLÍTICA, POR NÃO QUERER LIGAR-SE AO VELHO MATIAS.

... QUE O GAL GAYOSO NÃO CONFIARÁ NA VITÓRIA DO P. S. D.

... QUE O REFERIDO GENERAL TEME ACEITAR A SUA CANDIDATURA AO GOVERNO DO ESTADO, POR NÃO CONFIAR NESTA VIAGEM DE ÁGUAS TURVAS DO P. S. D.

... QUE A VITÓRIA DE EUGENIO BARROS, NO MARANHÃO, ULTRAPASSOU AS ESPERANÇAS.

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento uma promissória no valor de Cr\$ 1.626,00, contra o sr. João Felix da Silva, em favor da viúva de Miguel de Arêa Leão, e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já identificado o protesto.

Teresina, 7 de dezembro de 1953.

Luiz Paiva e Silva
Escrivente autorizado

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento uma duplicata no valor de Cr\$ 40.700,00, contra o sr. Francisco Melo Lima, estabelecido em Caleira — Teresina, em favor de Pierre, Machado & Cia. Ltda., e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já identificado o protesto.

Teresina, 7 de dezembro de 1953.

Luiz Paiva e Silva
Escrivente autorizado

Órgão Independente, Noticioso e Político

Brigam uns com outros, em Castelo, elementos da família Cardoso

Como os parentes de Milton Cardoso contam, insuspeitamente, os seus assíltos e piratarias no interior do município

Mal se anunciava a hipótese do acórdão do senador Matias Olimpio com o governo do Estado, Milton Cardoso, presumido chefe matilista em Castelo do Piauí, revendo os seus tempos de truculência, armava-se de rifles e reforçava-se com capangas, para sair em excursão de pirataria e de desmandos no interior do Município. Não preciso de relatar estes fatos por minha conta, porque quem os relata, em telegrama ao governador do Estado, abalxo publicados, são os próprios e insuspeitos parentes e correligionários do corsário de Castelo, que ali já teve, durante o governo Rocha Furtado, a sua época máxima de violências e assaltos.

Se Milton Cardoso procede com tanta perversidade com os seus próprios parentes, imagine-se o que já não fez, quando tinha poder e o que não fará, se tornar a ter força, o que Deus não permitir, com os seus próprios amigos que não lhe sejam aparentados e com os adversários.

Para início de uma série de impressionantes divulgações de provas e documentos, publico a seguir a queixa e telegrama a que acabo de me referir.

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO
WALDEMAR SALLES, 1.º Escrivão do Crime, Cível, Orfãos e mais anexos da cidade de Castelo do Piauí, comarca do mesmo nome, Estado do Piauí, por nomeação legal e título vitalício, etc.

C E R T I D A O
USANDO das atribuições que me são conferidas por lei e a requerimento de Milton Lima, CERTIFICO que revendo os autos de inquérito policial instaurado pelo Capitão Antônio Carvalho, Delegado Especial, a requerimento de Hermelino Cardoso de Vasconcelos, Felix Cardoso de Vasconcelos e Olga Cardoso de Vasconcelos, contra o Doutor Milton Costa Cardoso e Alcebiades Cardoso de Vasconcelos, em cujos autos, às fls. encontrei a peça requerida, que é do seguinte teor:—
"PALÁCIO DO GOVERNO — Teresina, 19 de Outubro de 1953. Cópia Autenticada de telegrama — 90 de Castelo Pl. 8 122 14 12,00 Tm 2 Urgente. Exmo. Sr. Governador do Estado. Dr. Chefe de Polícia, Teresina Pl. — Levamos conhecimento vossa excia. v. solicitando vossas providências que, ontem nossa propriedade situada no lugar Morro do Chapéu desordenada foi atacada pelo advogado Milton Cardoso que chefiava um grupo de capangas armados e depois darem vários disparos invadiram a casa nosso morador colocando uma palha de carnaúba que estava ali depositada retirando o pó e tocando fogo no resto pt Diante tamanho absurdo bandidismo quer Milton Cardoso implantar este crime no município v. eh que imploramos vossas energias providências sentido abertura denuncia aqui apresentada pt Esclarecedor mais que Milton Cardoso depois praticar absurdos viajou essa Capital pt Respeitosas saudações. Hermelino Moraes Cardoso, Olga Cardoso. Confere com o original. F. C. do Governo, em Teresina, 19 de outubro de 1953. (a) Waldine de C. Lopes". Era somente quanto se continha em a peça acima transcrita e que me foi requerida por certidão, de cujo original me reporto e dou fé. Eu, Waldemar Salles, 1.º Escrivão do Crime,

a datilografei, subscrevi, dato e assino sobre os selos respectivos.

Castelo do Piauí, 7 de Dezembro de 1953.

WALDEMAR SALLES

1.º Escrivão do Crime

WALDEMAR SALLES, 1.º Escrivão do Crime, Cível, Orfãos e mais anexos da cidade de Castelo do Piauí, comarca do mesmo nome, Estado do Piauí, por nomeação legal e título vitalício, etc.

C E R T I D A O

USANDO das atribuições que me são conferidas por lei e a requerimento de Milton Lima, CERTIFICO que revendo os autos de inquérito policial instaurado pelo Capitão Antônio Carvalho, Delegado Especial, a requerimento de Hermelino Cardoso de Vasconcelos, Felix Cardoso de Vasconcelos e Olga Cardoso de Vasconcelos, contra o Doutor Milton Costa Cardoso e Alcebiades Cardoso de Vasconcelos, em cujos autos, às fls. encontrei a peça requerida, que é do seguinte teor:—
"Timo. Sr. Delegado de Polícia desta cidade. Hermelino Cardoso de Vasconcelos, brasileiro, maior, casado, acoucheiro, Felix Cardoso de Vasconcelos, brasileiro, maior, solteiro, pai de Olga Cardoso de Vasconcelos, brasileira, maior, solteira, doméstica, todos residentes nesta cidade, abalxo assinados, vêm apresentar queixa crime contra Milton Costa Cardoso, brasileiro, maior, advogado, casado, e Alcebiades Cardoso de Vasconcelos, brasileiro, maior, casado, comerciante, também residente nesta cidade, pelo fato criminoso que passo a expor:—
Ontem, cerca das doze horas saíram desta cidade, os dois acima indicados, conduzindo capangas em um jeep de propriedade do Sr. Raimundo Cardoso, e mais ou menos das dezessete horas do mesmo dia, atacaram a casa de residência do nosso morador Victor Manno, no lugar Morro do Chapéu, deste município, e depois de darem vários tiros de revólveres e possivelmente outras armas, e ter nosso morador abandonado a casa, invadiram a mesma em seguida, bateram umas palhas de carnaúba de propriedade do nosso irmão Abílio Cardoso, que estavam ali depositadas, retirando o pó das referidas palhas e atearam fogo no resto. Além disso, abusaram aqui de nossos direitos, ameaçaram de morte quem os impedisse de penetrar no interior da casa do nosso morador atrás referido. E como os mesmos tenham cometido crime previsto em nossas leis penais vigentes, requer a abertura do competente inquérito policial, ouvindo-se o senhor Francisco Teixeira, devendo ainda ser feito um exame pericial no local onde foi ateado o fogo. Temos em que P. deferimento. Castelo do Piauí, 14 de Outubro de 1953. (a) Hermelino Cardoso de Vasconcelos. — Olga Cardoso de Vasconcelos. — A rógô Felix Cardoso de Vasconcelos, Hermelino Cardoso Vasconcelos". Selada com três cruzeiros estaduais. Era somente o quanto se continha em a peça que me foi requerida por certidão dos autos, de cujo original me reporto e dou fé. Eu, Waldemar Salles, 1.º Escrivão do Crime, o datilografei, subscrevi, dato e assino sobre os selos estaduais respectivos.
Castelo do Piauí, 7 de Dezembro de 1953.
WALDEMAR SALLES
1.º Escrivão do Crime.